Ano 4.º — Aveiro, 1 de Outubro de 1914 — Numero 188

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO DO DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

O povo Portuguez
—= E =—
A aliança com a Inglaterra

Pertence á Historia da Nação o facto da vinda a aguas do Tejo do couraçado *Argonaut*. Acentuar-lhe o significado, em modo a que os mais rebeldes o entendam, e os bons portuguezes o revivam no sagrado orgulho de patriotas, é a grata e nobre missão da imprensa posta ao serviço colectivo.

Num inquieto e perturbado momento como o experimentado pelo mundo nesta hora, a Inglaterra recorda o velho e pequeno Portugal para mandar-lhe, em saudação á bandeira verde-rubra da Republica, o navio almirante de uma das esquadras que, espalhadas sobre os mares, defendem a Justiça e a Civilisação contra o cesarismo reacionario. Assim assinalou a Inglaterra a conta em que nos aprecia, de passo afirmando, pela expressão do gesto realisado, não lhe haver passado despercebida a leal atitude do paiz firmemente disposto a honrar os mais dolorosos compromissos da sua aliança.

A Inglaterra entendeu o povo (o mais lucido diplomata de entre todos) e acudiu ás nossas aguas para confirmar o agrado de em semelhante modo nos sentir ligados á sua causa, que é a da Liberdade e da Civilisação.

Todas as vozes da opinião (visto não poder chamar-se opinião ao coaxar dos rãs reacionarias e ao rosnar dos magros bandos das criaturas indignas do nome de portuguezes) fixaram a alta valia da homenagem britanica. Reproduzir algumas dessas vozes, no intento de concoram, é interessante como documentação.

Assim é que o *Seculo* encima o seu editorial com estes periodos:

«O dia de ontem foi um dos maiores dias para a Republica Portugueza. Ele marca incontestavelmente na nossa vida nacional um facto duma altissima significação. A visita do almirante inglez sr. De Robeck e da restante oficialidade do cruzador *Argonaut* trazendo ao nosso paiz a saudação da Inglaterra, representa, como dissemos já, uma expressiva manifestação de amisade por parte da nação ingleza para com Portugal e a iniludivel afirmação neste grave momento feita, de que, assim como nós estamos com ela, está ela egualmente comnosco.

«Mas foi mais do que isso ainda. Foi uma quente e entusiastica efusão de sentimento entre Portugal e a Inglaterra. O acto, já de si eloquente, não se limitou á troca dos cumprimentos oficiais. Nele tomou parte a população de Lisboa, com toda a sua expontaneidade, com todo o cunho caracteristico das grandes manifestações populares.

«Não houve na rua o aparato das fardas, a compostura de um cortejo organisado de antemão nas repartições publicas. A Republica, compenetrada de quanto está identificada na alma do povo, confia ao proprio povo as suas melhores festas. E emquanto a parte oficial propositadamente se confunde no elemento popular, este impõe-se com todo o seu entusiasmo, encarregando-se de fazer, de um modo inconfundivel, a demonstração de sinceridade das manifestações da Republica Portugueza.»

Por sua vez o nosso prezado colega o *Mundo*, reflectindo o pensamento da parte mais avançada do partido republicano portuguez, abre desta maneira o longo relato das extraordinarias saudações pelo povo da capital prestadas aos marinheiros britanicos:

«Sucedeu o que se esperava. E esperava-se o que era natural. A população de Lisboa, reflectindo o sentimento da nação, aclamou ruidosa e entusiasticamente os oficiais da marinha ingleza desembarcados no *Argonaut*, navio-chefe da esquadra do Atlantico.

«Dezenas de milhares de pessoas, não contando as dezenas de milhares que se encontravam nos altos da cidade, nos cais e á beira-Tejo, até barra, correram ao velho Terreiro do Paço, aguardando o contra-almirante Robeck e os oficiais do cruzador inglez.

«A manifestação foi delirante, calorosa, sincera. A cidade inteira festejou, ao grande e carinhoso sol de ontem, a visita solene dos bravos marinheiros inglezes, que a Inglaterra delegava expressamente para virem saudar a bandeira nacional, o simbolo do Povo, da Republica e da Patria. E quando o contra-almirante Robeck, no seu automovel, envolveu o peito com a bandeira portugueza, a comoção intensa que isto ao povo causou como que parara por segundos as pulsações dos cincoenta mil cidadãos que presenciaram o episodio, para, subito, essas dezenas de milhares de bocas irromperem numa manifestação colossal e veementissima.

«Os vivas á Inglaterra, á Patria, á Republica reboaram, os chapeus e os lenços agitaram-se nervosamente no ar. E' que a Inglaterra aparecia-nos ontem, clara e o mais explicitamente possivel, como amiga e aliada, tratando-nos de igual para igual, e com um acto de cortesia tão significativo e vincado que não passou despercebido ao Povo Portugues. Este o facto politico de relevo; não era a poderosa Inglaterra que, altiva, vinha dignar-se saudar um pequeno povo perdido no ocidente; era a nação ingleza que vinha com prazer saudar a nação portuguesa.»

Frisa a *Republica*, orgão evolucionista, o seu parecer, nestas palavras:

«Foi bem a ratificação de uma aliança que vem de muito longe, e que hoje se estreita mais e mais; e se nós, portugueses, com grande prazer foi que vimos ao nosso lado, nesta hora grave para a Europa, a poderosa nação, não é menos certo que á Inglaterra não será indiferente a forma como Portugal recebeu o seu enviado, e como, na pessoa de um dos seus mais ilustres marinheiros, soube significar-lhe a sua simpatia e adesão, que existe na paz, para os frutos da tranquilidade, como existirá na guerra, para a partilha ou da vitoria ou da derrota . . .»

A *Lucta*, em um artigo firmado pelo seu director, tem os seguintes apreciativos comentarios:

«O acolhimento que o povo de Lisboa fez á oficialidade do *Argonaut* foi o que devia ser—uma eloquente afirmação de simpatia para com a Nação aliada, e um sincero protesto de solidariedade nas contingencias da hora presente.»

. . . . . .

«Escolheu a Inglaterra o melhor momento para afirmar, num acto publico, á face de todo o mundo, a simpatia, a consideração e o respeito que á Inglaterra merece o seu velho aliado, o povo amigo que antes dela lutou contra os exercitos de Napoleão, e prefaciou nas serranias da Beira e tragedia de Waterloo.»

. . . . . .

«Seja como fôr, a Inglaterra sabe, porque já lho tinha dito o Parlamento, e porque ontem lho repetiu o povo de Lisboa, que á sua sorte está ligada a nossa sorte, que iremos com ela, na plena consciencia do dever cumprido, para a vitoria ou para a derrota, conforme a sorte das batalhas.»

A Capital, que em muitas colunas descreve e define em termos entusiasticos a jornada do *Argonaut* ao porto de Lisboa, diz:

«O dia de hoje é um grande dia na historia nacional. Portugal entrou definitivamente na civilisação moderna. E' um valor no mundo. Caminha ao lado da Inglaterra, na mesma senda de progresso e de liberdade. E saudando a Inglaterra, aclamando o seu esforço, sauda, aclama o seu proprio futuro!»

E o proprio *Comercio do Porto*, num escrito difuso, é forçado a escrever:

«O momento escolhido agora para a visita do cruzador ingles tem especial significação; não pode deixar de a ter, em vista da situação especial em que se encontra perante a Inglaterra, depois de manifestada a conflagração europeia, que deu em resultado a declaração de guerra da Alemanha áquela potencia.»

. . . . . .

«A satisfação geral com que esta visita foi recebida é mais uma afirmação da consciencia com que o povo portugues compreende e mede o alcance da aliança inglesa.»

Bem grande foi o sucesso para que se concertassem em semelhante unanimidade os pareceres de homens e organismos diferenciados por tantos campos politicos. Ele impôz-se a todos, como facto primacial para a vida colectiva, a prosperidade, e o futuro da Patria. A todos pois, com alma portuguesa, fez estremecer de orgulho e levantar o espirito para a esperança e para a fé nos destinos de Portugal.

Somos hoje um povo livre, forte da confiança em si mesmo, aliado do maior povo da Terra.

Prosegue a guerra

Prosegue o monstro nas suas desvastações.

Sem parança, sem treguas, sem descanso, os canhões vomitam metralha varrendo milhares de vidas, inutilisando milhares de braços, inundando a terra de sangue e de lagrimas.

Ha milhões de homens em frente, lutando, esmagando-se barbaramente.

Parece que todas as profecias tragicas se vieram a realisar no nosso tempo.

Que um Anti-Cristo ou uma Anti-Civilisação demoniaca tomaram conta do orbe para flagelarem a Humanidade!

Abalos de terra

Tem-se ultimamente sentido a terra oscilar. Assim o dizem noticias de Salvaterra, Samora Correia, Lisboa, Tavarede (Figueira da Foz) e Coimbra.

"A Restauração,, do filho do Cristo

Recortamos do *Janeiro* este telegrama para que os nossos leitores avaliem das boas intenções dos monarquicos:

«*Lisboa, 29*—Alguns tipografos dos que ultimamente tiveram conflito com o director do jornal monarquico *A Restauração*, por ter sido despedido um seu camarada, andaram hoje distribuindo na capital um manifesto ístoriando os factos. Foram ao governo civil queixar-se ao sr. Abraão de Carvalho, ajudante do director da policia de investigação criminal, de que na séde da redacção do mencionado jornal existe grande quantidade de armamento, portas chapeadas, armadilhas preparadas com a elétricidade, etc. Queixaram-se tambem de que quando foram receber as suas férias os introduziram num corredor onde estavam tres individuos armados e aquele que efétuava os pagamentos tinha uma pistola de cada lado, chegando a ameaça-los. A policia vai proceder.»

Inglaterra e Portugal

O couraçado "Argonaut,, vem ao Tejo saudar a Nação Portuguêsa

A Inglaterra acaba de nos dar uma grande prova de consideração e apreço, mandando ao Tejo, em missão oficial, exclusivamente para saudar a bandeira portuguesa, um dos seus melhores navios de guerra, do comando de um contra-almirante.

O gesto do governo britanico de extraordinario valor para o nosso paiz, foi bem apreciado pelo povo luzitano. O almirante Cobeck, comandante do *Argonaut* foi recebido em Lisboa com um entusiasmo indescritivel.

Desde o seu desembarque até ao Palacio de Belem onde foi cumprimentar em nome do governo ingles, o sr. Presidente da Republica, as aclamações foram ininterruptas.

Foi um dia de jubilo para a Republica Portuguesa o de segunda-feira ultima. Firmou-se mais o pacto de aliança entre os dois povos amigos e a bandeira portuguesa contou mais um dia de honra e triunfo sendo saudada pelos canhões da poderosissima Inglaterra.

A cordialidade . . .

Diz-se com certo fundamento que o governo ordenou que o patriarca de Lisboa, no regresso de Roma, onde foi ao conclave, fosse conduzido em carruagem especial da fronteira á capital. Por acaso o chefe da egreja portuguesa não poude aproveitar da oferta do governo, mas parece certo que ela se tentou efectivar, o que causou grandes reparos, tanto mais que ao chefe do Estado não teem sido concedidas essas regalias fóra das suas viagens oficiais.

A crise no Brazil

O Brazil está atravessando uma dolorosissima crise. Não admira. Antes da guerra já o Brazil vinha lutando com dificuldades graves.

A paralisação de muitos negocios, o excesso de imigração, a crise da borracha, tornaram aflita a situação do comercio e da industria e sobretudo de inumeros portugueses que ali se encontram.

A guerra europeia, então, muito mais veio agravar este estado de coisas.

A crise brazileira é mais um prejuizo a juntar aos muitos que Portugal está sofrendo tambem com a conflagração que o imperalismo alemão tão criminosamente desencadeou.

O 5 de Outubro em Lisboa

O governo de acordo com o sr. presidente da Republica, resolveu entregar ao sr. ministro de Inglaterra para serem aplicados em serviço da assistencia ás vitimas da guerra, a verba de 5 contos incluida no orçamento para festejar o 5 de outubro, bem como fazer nesse dia, em Lisboa, uma parada militar, com o exercito de terra e mar.

"Independencia de Agueda,,

Já ha bastante tempo que não recebemos a visita deste nosso colega, não sabendo nós a que atribuir tamanha auzencia.

A' memoria admiravel
—= DE =—
Jules Lemaitre

Quando em França começava intensivamente, a mobilisação para a guerra, numa aldeia perto de Orleans, era levado, uma manhã, da Igreja para o cemiterio, um caixão.

Atraz, uma criada chorava dolorosamente, ao lado de algumas pessoas consternadas.

O padre benzia e abençoava, pela ultima vez, á beira da cova, o pobre morto.

E depois . . . o silencio—aquele silencio imenso e interminavel dos cemiterios—voltava a caír sobre os ciprestes, sobre as flores e sobre os marmores mortuarios, envolvendo na sua solidão o misterio impenetravel da morte.

Jules Lamaitre acabava de ser enterrado, perto de sua mãe.

Com ele, a França perdeu um dos seus maiores homens de letras.

Ha poucos mezes ainda, tinha esse admiravel escriptor publicado um delicioso livro, onde era evocada numa visão elegante e refinada, a vida e a obra dos artistas maravilhosos que na literatura de todos os tempos, deixaram como stelo precioso, um farrapo da alma humana.

A esse livro impecavel e encantador, chamou o morto ilustre, *A Velhice de Helena*, titulo do seu primeiro conto, feito com a beleza envelhecida da heroina de Troia, cuja graça, depois de tantos milhares de anos, Lemaitre evocou com a saudade e o carinho com que se recorda a graça e o perfume de uma rosa ha muita murcha, para nos lembrar que o amor vive perpetuamente dos mesmos sonhos, das mesmas desfalencias e das mesmas fraquezas.

* * *

Lemaitre foi um latino dos que melhor teem representado a sua raça na elegancia e na cultura do espirito, na finura e no requinte da sensibilidade. E tão exclusivamente latino ele foi, que o seu espirito se mostrou sempre refratario e rebelde ás influencias slavas e escandinavas que invadiram todas as literaturas, depois que o Visconde de Vogué publicou o *Roman Russe*.

A obra de Lemaitre é principalmente de critica. Os seus contos que todos se subordinam ao titulo sugestivo—*A' margem dos livros antigos*—são ainda e sempre critica.

Por morte de Saint-Beuve, *o velho mestre*, e de Taine, *o critico filosofo*, ficou pertencendo a critica literaria em França, a Lamaitre, France, Faguet e Brunétière, que dela fizeram uma verdadeira manifestação de Arte.

Foi Anatole France que disse, se a memoria me não falha, que o bom critico é aquele que conta as aventuras do seu espirito, comentando as obras-primas.

E foi de facto o que, tanto Lemaitre e France por uma fórma e Faguet e Brunétière por outra, fizeram em toda a sua obra. Admirando as belezas das obras-primas, esses quatro espiritos encantam mais pelo que de si mesmos põem na sua critica, do que pelo proprio estudo literario em si.

E' que no fundo todos são artistas e a critica, visto que é uma especie de romance, para uso dos espiritos inteligentes e curiosos, leva o critico a pôr na obra o seu traço particular que é a expressão da sua sensibilidade.

* * *

Lemaitre fez um nome na literatura franceza, com os *Contemporaneos*, uma serie de estudos, ao mesmo tempo profundos e graciosos, dos escriptores francezes.

O primeiro artigo, sobre Renan, pela irreverencia *(Renan era um deus na literatura!)* e sobretudo pela força e pela justeza, deu-lhe a celebridade e abriu-lhe, de par em par, as portas da Academia.

O seu espirito como o atesta *A velhice de Helena*, conservou-se firme e encantador.

A velhice que mal despontava, dava-lhe com a tristeza da vida vivida, a experiencia e a segurança na penetração da alma humana.

D'ahi todo o encanto desse ultimo livro de contos.

Aqui deixo estas palavras de saudade e de veneração ao seu belo espirito e á sua alma enternecida.

Que ele repoise em paz e que pela sua beleza, possa conseguir do Deus dos exercitos, a vitoria para as armas da sua patria, a vitoria para as armas da raça latina! . . .

Assim seja.

Chaves d'Almeida.

Uma historia . . .

Tem sido objecto dos mais sugestivos comentarios a longa historia de um automovel apreendido aos conspiradores, com o qual o Estado gastou, em reparações, o melhor de mil e quinhentos escudos, e que, em virtude da decisão de um tribunal, foi novamente entregue ao seu presumido possuidor. E' de notar que no referido automovel, ao tempo da sua apreensão, foi encontrada uma enorme provisão de material de guerra . . .

Não sabemos se este material tambem foi reclamado e entregue, e se nós vivemos no reino da . . . lua! . . .

O ministro da justiça faz a vontade aos reaccionarios

Tendo um grupo de catolicos pedido ao ministro da justiça que obstasse á realisação do casamento religioso dum padre em Oliveira de Azemeis, o ministro telegrafou ao administrador do concelho, ordenando que o casamento não fosse consentido.

Tem ultimamente havido muita sardinha nas costas do litoral.

O povo das aldeias limitrofes da cidade tem vindo aqui fornecer-se de sardinha, levando-a em canastras e em grandes bacias de folha.

1914

A resenha dos acontecimentos da conflagração europeia

DE 24 A 1 DE OUTUBRO DE 1914

Até a esta data, 25, e apesar de anunciadas já, está tudo na espectativa de grandes e decisivas batalhas.

Os protestos contra as barbaridades cometidas pelos alemães continuam mais vehementes e indignados.

Continuamos, pois, a arquivar as principais noticias :

Noticias chegadas em 24 de Setembro

Os alemães sofrem derrotas importantes-O exercito de Kluch é forçado a retroceder—As baterias francezas dizimam parte do inimigo

Bordeus, 23—Noticias particulares recebidas, vão mais longe do que o laconismo dos telegramas oficiais.

Os alemães combatem desesperadamente, tendo-se-lhes gorado o intento de romper as linhas dos flancos.

No centro, 200 mil inglezes travam um combate sangrento, obrigando o exercito de Kluch a retroceder. Em Troyon o combate é tambem encarniçado.

Os alemães concentraram o ataque sobre Bigneulles, onde se travou um duelo terrivel de artilharia.

As baterias francezas cessaram bruscamente o fogo; então os alemães julgando-as desmanteladas avançaram. Mas nesse momento os francezes romperam num fogo terrivel, disimando parte das forças inimigas. Os alemães abandonaram uma infinidade de mortos e feridos.

Na ala direita os francezes operaram um ligeiro movimento de recuo.

Ha impaciencia por uma ação decisiva. Joffre está reunindo os elementos necessarios para assegurar a victoria.

A tomada de Sarajevo

Roma, 23—Os servios e os montenegrinos ocuparam a cidade de Sarajevo, abandonada pelos austriacos, depois duma derrota esmagadora.

A esquadra ingleza vai desafiar a alemã

Paris, 23—O *Petit Parisien* insere um telegrama de Londres noticiando que o sr. W. S. Churchill, 1.º lord do almirantado, discursando em Liverpool, a favor dos alistamentos, declarou que a fortuna sorriu aos aliados duma maneira inesperada, e que a esquadra ingleza irá procurar o inimigo no seu esconderijo, não se tratando da paz senão depois da morte da vil tirania militarista prussiana e da desaparição do fumo que se eleva das ruinas amontoadas pelos vandalos.

Noticias chegadas em 25 de Setembro

Os alemães sofrem grandes perdas nos ataques de domingo

Paris, 24—Os feridos que teem chegado dos campos de batalha de Aisne, declaram que ela deve estar prestes a terminar, acrescentando que os alemães já mal podem resistir, tendo sofrido enormes perdas no ataque nocturno de domingo, a sudoeste de Craonne.

Os aliados conseguem grandes vantagens—Em Verdum os alemães sofrem muitas perdas

Bordeus, 24—As notas oficiais mostram que os aliados teem feito progressos, ocupando Peronne e repelindo todas as ofensivas alemãs.

Noticias particulares dizem ser de supôr que a grande batalha terminará brevemente e a favor dos aliados, que obtiveram vantagens enormes nas ultimas 24 horas.

Afirma-se que no combate de Verdun os alemães tiveram 10 mil mortos e 15 mil feridos, acrescentando-se que dois corpos do exercito continuam combatendo para conseguir a rendição da praça.

Detalhes do combate naval

Loudres, 24—Ha mais os seguintes detalhes do combate naval :

Os cruzadores inglezes navegavam proximo da costa, quando descobriram com os seus periscopios dois submarinos alemães.

O cruzador *Cressi* bombardeou-os, metendo-os no fundo. Os submarinos tinham já lançado torpedos, um dos quais alcançou o cruzador *Aboukir*, metendo-o no fundo. O *Cressi* e o *Hogue* acudiram aos costados do *Aboukir*, quando foram alcançados por outros torpedos e metidos no fundo.

Outros navios acudiram em socorro das tripulações, emquanto que os restantes submarinos fugiam.

Foram salvos 700 marinheiros parte dos quais desembarcaram em Herririch (Holanda).

O avanço sobre Berlim

Petrogrado, 24—Os alemães foram totalmente expulsos da Russia. A região da Galicia está tambem dominada pelos russos, que iniciaram um movimento envolvente.

Os corpos do exercito alemão e austriaco, combatem juntos para conter o avanço dos russos sobre Berlim. Os alemães reforçaram a linha de Thortcalie (?)

Noticias chegadas em 26 de Setembro

As forças alemãs na França e Belgica

Paris, 24—Segundo noticias procedentes do generalissimo Joffre, os alemães teem, entre Hoye e Raims, quinze corpos de exercito com 40:000 homens. Descontando as baixas sofridas, calcula-se que eles disponham de 500:000 homens. Juntando este exercito ás forças de Verdun, Woevres, Lorena, Voges e Belgica, os alemães devem contar com um milhão e meio de homens.

Os aliados poucos mais serão : mas teem a vantagem de se baterem no proprio territorio.

Os aliados obrigam os alemães a passar a fronteira

Bordeus, 25—Noticias particulares dizem que nas ultimas 48 horas Joffre reforçou a esquerda. Os aliados conseguiram importantes progressos obrigando os alemães a passar a fronteira.

O exercito de French foi reforçado com contingentes de zuavos e argelinos.

O estado maior alemão confessa que é dificil a situação do exercito de Klutz por manter inferioridade numerica

Uma esquadra a caminho do Baltico

Londres, 25 — O *Standard* publica um telegrama de Copenhague, dizendo que uns pescadores chegados a Falkemberg contam que uma esquadra de trinta navios de guerra, de nacionalidade desconhecida, fôra vista de Cattegat, proximo da ilha dinamarqueza de Anholt, marchando para o sul, em direcção a Sund, que é para os grandes navios a unica entrada para o Baltico.

O Sund devia estar cheio de minas.

Noticias chegadas em 27 de Setembro

Progressos em toda a linha O 14.º corpo do exercito alemão é forçado a recuar

Bordeus, 26 (oficial)—Na ala esquerda estão travados combates com extraordinaria violencia.

Entre Oise e Soisson os aliados progridem não intentando os alemães nenhum ataque.

Em Woevre o inimigo passou o Mosa, na região de Saint Michel obrigado por um contra-ataque francez.

Em todo o Woevre se ativou a ofensiva. Os aliados obrigaram o 14.º corpo do exercito alemão a recuar com muitas perdas.

Na Lorena e nos Vosges os alemães reforçaram os ofectivos avançando em certos pontos, mas foram repelidos pelas reservas francezas.

Em Peronne ficaram 9000 alemães mortos—O general Kluck destituido

Bordeus, 26—São muito escassas as noticias particulares.

Os feridos referem que ao ocuparem os francezes as trincheiras de Peronne encontraram 9:000 cadaveres alemães.

O tenente francez interceptou a comunicação telefonica que avisava o inimigo dos combois que couduziam tropas.

Entre Peronne e Saint-Quintin as baterias francezas destruiram os comboios alemães.

Afirma-se que o general Kluck foi destituido, sendo substituido pelo general comandante do 2.º corpo do exercito alemão.

A praça de Przemisl prestes a capitular

Petrograde, 26 — Os russos ocuparam Rzeszow, no caminho de Cracovia. Tambem ocuparam duas posições fortificadas ao sul de Przemisl. Fizeram depois varios assaltos a esta praça forte, ocupando a maioria dos fortes. As guarnições renderam-se. A capitulação da praça está iminente.

Os francezes tomam Cocobeach

Bordeus, 26—No conselho de ministros, Angagneur comunicou que durante as operações dos aliados contra os Camarões, no Congo alemão, a canhoneira franceza *Surprise* ocupou Cocobeach, tendo as tropas alemãs sido desalojadas.

Antes de desembarcar os marinheiros, o *Surprise* afundára dois navios alemães da esquadra auxiliar, *Rhios* e *Italo*.

Noticias chegadas em 28 de Setembro

Está iminente a batalha decisiva

Bordeus, 27—Ultimas noticias da batalha :

Os alemães fazem desesperado esforço em toda a linha, principalmente na esquerda franceza. Desta parte os aliados teem assegurado o triunfo com enormes reforços que receberam, procedentes de Cherburgo e do Loire.

O objectivo dos aliados é dominar a região de Saint Quentin.

Os inglezes batem-se bravamente contra as forças de Kluck.

Os alemães, em ataques muito persistentes proximo de Soisson, assaltaram seis vezes uma posição, sem lograr rende-la. O fogo não cessa um só momento.

O exercito franco-inglez avança sobre Tergnier, entre uma chuva de fogo da artilharia alemã, assestada nos fortes de La Fére.

No centro, as posições dos aliados são magnificas. A tomada será muito dificil.

Crê-se que o momento é decisivo e iminente.

Os alemães retiram para outra linha que certamente terá como extremo Saint-Quentin, continuando por La Fére, Lahon e Retel.

Os alemães fazem desesperados esforços para salvar as comunicações no caso de retirada. Enviam apressadamente todas as forças disponiveis da Alemanha para a França.

Por Acquisgran (Aix-la-Chapelle) passou enorme massa de alemães.

Ruinas da Catedral de Reims

Paris, 27—O cardeal Lucon escreveu ao *Eco de Paris* indicando o estado da Catedral de Reims. O této e o madeiramento arderam. Muitos campanarios, torrinhas, estatuas e esculturas estão destruidas. Os sinos da torre do norte fundiram-se, ficando apenas intactas as paredes e o orgão grande.

O arcebispo diz que o bombardeamento começon quando os parlamentares alemães se encontravam na casa da camara discutindo as condições da ocupação da cidade.

As tropas indianas

Londres, 27—O nizan de Hyderabad ofereceu á Inglaterra 400 mil libras e prontifica-se a custear as despezas feitas com as tropas indianas que do seu territorio vierem combater para a Europa.

Noticias chegadas em 29 de Setembro

Violentissimos combates — Os alemães batidos

Bordeus, 28 (oficial)—Em toda a frente do exercito aliado ha calma relativa.

Entre Aisne e Argonne estão-se dando violentissimos combates.

Informes particulares dizem que os exercitos estão fatigadissimos. Realisam um esforço supremo para terminar a batalha.

A linha dos aliados, reforçada constantemente, repele em toda a parte os alemães.

A guarda prussiana atacou á baioneta entre Reims e Subain, as metralhadoras francezas fizeram grande mortandade.

O ataque mais duro sustentaram-o os inglezes em Raisel. Reforçadas as trincheiras precipitaram-se contra o inimigo.

A luta foi sangrenta. Os argelinos, agarrando-se aos alemães, num terrivel *corps-á-corps* mordiam-nos.

O combate decidiu-se a favor dos aliados, conseguindo os alemães fazer a retirada. Deixaram 1500 prisioneiros.

Acentua-se o movimento envolvente dos aliados, que tomaram a bandeira do regimento prussiano n.º 36.

Nota da embaixada alemã

Madrid, 28 — A embaixada alemã publica uma nota dizendo que os aliados, aproveitando as excelentes comunicações ferro-viarias, operaram um avanço na ala esquerda. Os alemães lograram, porém, dete-los, obrigando-os a retirar-se.

A brecha aberta pelos alemães entre Tour e Verdun foi aumentada.

Foi imposto silencio aos fortes de Verdun.

No centro continua o avanço dos alemães.

General que se suicida

Paris, 28—O general Koch, que conquistou Mulhou-se, suicidou-se, disparando um tiro na cabeça. Diz-se que o motivo foi ter sido repreendido pelo chefe por causa da lentidão no avanço das operações nos Vosges.

Londres, 28—Noticias oficiais transmitidas de Berlim pela telegrafia sem fios, admitem a possibilidade dum extenso avanço dos exercitos aliados sobre a extrema direita dos alemães.

Londres, 28—O Egipto ofereceu á Inglaterra um corpo de exercito para combater contra os alemães nos campos de batalha da Europa.

Os alemães retiram com grandes perdas, batidos pelos belgas

Anvers, 29—As tropas alemãs encarregadas de observar a praça de Anvers e que tinham servido ultimamente na direcção de Alost, foram obrigadas a retirar com grandes perdas.

A batalha dura ha dois dias e continúa.

Noticias chegadas em 30 de Setembro

Os austriacos expulsos da Galicia

Petrogrado, 29—O *Messager* alarmado, anuncia que os russos expulsaram quasi completamente da Galicia as forças inimigas que se introduziram nas gargantas dos Carpathos.

O mesmo jornal comprova a decomposição progressiva do exercito austriaco, cujo abatimento ataca a tal ponto a disciplina que os oficiais são impotentes para manter na obediencia os soldados desmoralisados.

Está iminente uma grande vitoria dos aliados ?

Paris, 29—Apezar da proíbição de comentar os comunicados oficiais da guerra, os jornais prognosticam esta manhã como iminente uma vitoria decisiva para o exercito anglo-frances.

No Adriatico.— Tomada da ilha austriaca de Lissa

Londres, 29—Confirma-se oficialmente a tomada de Lissa pelo destacamento anglo-frances. Confirma-se egualmente o bombardeamento pela esquadra francesa de varios cruzadores e submarinos austriacos que, segundo consta, se refugiaram no interior, mas não poderam escapar.

Os alemães deixam numerosos prisioneiros

Bordeus, 29 — Comunicação oficial das 3 horas da tarde :

Na nossa ala esquerda, ao norte de Somme e entre Somme e Oise, o inimigo tentou, durante a noite e o dia, alguns ataques que foram repelidos. Ao norte do Aisne, a situação mantem-se no mesmo pé.

No centro, na Champagne, e a leste da floresta de Argonne, o inimigo limitou-se a um forte canhoneio. Entre a floresta de Argonne e o Meuse as nossas tropas progridem lentamente, encontrando deante de si posições fortemente organisadas nas alturas do Meuse e na região de Woevre.

Na ala direita (Lorena e Vosges) não houve modificação notavel. Duma maneira geral, a nossa linha está estabelecida, de leste para oeste, pela forma seguinte:

Região de Ponte-a-Mousson, Apremont e Meuse, região de Saint Mihiel, alturas ao norte de Spade, parte dos altos de Meuse e sueste de Verdun; região de Varennes e norte de Souain, estrada romana que vai ter a Reims; guardas avançadas de Reims; estrada de Reims a Berry-au-Bac, alturas denominadas *Chemin des Dames* e margem direita do Aisne. A linha aproxima-se, em seguida, do Aisne até á região de Soisson, região entre Soisson, e floresta de Laigle; compreende os primeiros planaltos da margem direita do

Aisne entre o Oise e o Some; passa por Ribecourt (em nosso poder), Lassigny, que está ocupado pelo inimigo, Roye (em nosso poder), Chaulues (em poder do inimigo), norte do Somme e prolonga se sobre os planaltos de Albert-Comtles.

Fizemos ainda um grande numero de prisioneiros durante a jornada de ontem. Estes prisioneiros pertencem principalmente ao 7.° corpo activo, ao 7.° de reserva e aos 10.°, 12.° e 19.° corpos do exercito alemão.

Reforços alemães

Berlim, 29—De diversas povoações alemãs marcharam para oeste da França tresentos mil soldados de linha.

Austriacos e servios

Roma, 29—Numa grande batalha nas margens dos rios Drina e Save os exercitos alcançaram uma vitoria decisiva. Os austriacos, completamente derrotados, foram compelidos a abandonar definitivamente o territorio da Bosnia.

Predio destruido pelo fogo

Ontem, ao anoitecer, em Cidacos, de Oliveira de Azemeis, um pavoroso incendio, que se propagou com vertiginosa violencia, destruiu por completo o predio urbano, e respectivos enchidos, pertencente ao sr. José Cipriano de Castos, que ele habitava com seus inquilinos. Dados os sinais de alarme, diversas pessoas e os bombeiros voluntarios compareceram logo com o competente material e trabalharam com afan. Cêrca das 2 horas de hoje, retirou-se aquela humanitaria corporação, ficando no local um piquete para complemento do serviço e vigilancia.

Diz-se que o fogo fôra pegado, por descuido, num montão de caruma que ali existia.

Os prejuizos, que se calculam em 3.000$00, não estão garantidos por nenhuma companhia de seguros.

Reforma da policia?

Foi reformada a policia de Vizeu, e vae ser aumentada a de Lisboa.

Cá pela cidade corre vagamente a noticia que a nossa policia tambem vae ser reformada e aumentada.

Oxalá que a noticia se confirme e o seu aumento se não faça esperar a ver se a cidade é convenientemente policiada.

Caça

Parece que ha este ano muita abundancia de caça. Na ria tem-se morto muitas aves marinhas.

No concelho de Agueda tem-se tambem caçado muitos coelhos e lebres.

Notas pessoais

De regresso do Brazil, chegou a Aveiro o sr. Antonio Gaspar de Oliveira, estando na ultima semana no nossa redacção.

Do Banho, onde esteve uma temporada, já regressou a Estarreja o sr. dr. Daniel d'Araujo Ribeiro.

Fez anos no dia 28, o nosso amigo sr. Agnelo Augusto Regala.

Acompanhado de sua esposa já regressou a Setubal, o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

Estiveram em Aveiro os nossos prezados assinantes srs. Joaquim Ferreira da Costa, João Maria da Silva Henriques e Jaime Augusto Catarino.

Já regressou a esta cidade, o nosso amigo, sr. Antonio da Costa, empregado na agencia do Banco de Portugal.

Festas e Romarias

Como aqui noticiámos realisaram-se nos dias 27 e 28 as festas á Senhora da Saude, na Costa Nova, e Senhora dos Navegantes na Barra.

Tanto a uma como a outra foi enorme a concorrencia. Na Costa Nova houve na segunda-feira uma missa campal resada pelo sr. conego José Simões Maio, secretario do sr. Bispo do Congo e Angola.

O altar foi armado entre dois barcos, á beira do mar, assistindo á missa tanto o povo que ali tinha ido em passeio, como as companhas de pesca d'aquela praia.

Na Barra não foi menor a concorrencia de povo que se premia na vasta esplanada onde se armaram barracas de comes e bebes e numerosas bancas de roleta e bilhar chinez.

Durante o dia foi constante o movimento de trens e automoveis transportando gente para as festas e reconduzindo-as para a cidade e mais lugares limitrofes.

=†=

Brevemente devem realisar-se tambem em S. Jacinto, a festa á Senhora das Areias, e em Aveiro, a festa ao Senhor das Barrocas para o que já se anda angariando donativos.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos nossos presados assignantes da Africa e a quem em carta enviámos os recibos, no mez de Abril, vimos novamente pedir-lhes a fineza de enviarem a esta administração a importancia de suas assinaturas em debito, o que muito agradecemos, pois que não podendo para ali fazer a cobrança pelo correio, a demora nos pagamentos nos causa grandes transtornos.

Aos nossos assinantes que já mandaram satisfazer as suas assinaturas, os nossos agradecimentos.

* * *

Como vai começar o tempo das thermas e praias e muitos dos nossos assinantes deixam as suas actuais residencias, vimos pedir-lhes para que, sempre que retirem, nos indiquem as suas residencias temporarias, para lhes ser enviado o nosso jornal.

Seria preferivel enviarem-nos sempre as cintas do jornal para de pronto serem atendidas as suas reclamações e pedidos.

Duas nações amigas

Na segunda-feira entrou em Lisboa o navio de guerra inglez *O Argonaut* que veiu saudar a nação portuqueza como amiga e aliada.

Foi um dia de festa para Portugal que assim viu mais unidos os laços da secular amisade que esta Republica e a Inglaterra se manteem e continuará mantendo.

A recepção ao contra-almirante inglez foi ruidosa e entusiastica, soltando-se muitos vivas ás duas nações aliadas.

No palacio de Belem tambem a recepção decorreu com grande animação. O sr. ministro da Inglaterra foi quem apresentou ao sr. presidente da Republica o contra-almirante que por seu turno apresentou os dois oficiais inglezes que o acompanhavam.

O Argonaut saíu de Lisboa ás 7 horas da tarde do mesmo dia

S. MIGUEL

Foi menor a quantidade de cebolas que aí apareceu este ano. na feira de S. Miguel, que é de uso fazer-se ali na rua Mendonça Barreto.

Apesar de aparecer pouca quantidade, o seu preço não foi muito elevado, como aconteceu nos dois ultimos anos.

REGISTO

«Clarões da Serra»

E' o titulo dum livro de versos que acabamos de receber, ofertado pelo seu autor o sr. Eugenio Ribeiro, o que muito agradecemos.

Anadia

ANADIA, 26—9

Principiou no dia 15 e hade findar no dia 30 do corrente o praso do concurso aberto pela camara municipal para o provimento do primeiro logar, que se acha vago, de professor de escola primaria do sexo masculino desta vila.

—— Proseguem com grande actividade os trabalhos das vindimas e fabríco de vinhos.

O tempo tem corrido de feição, o que permite não só o corte das uvas ser feito nas melhores condições possiveis para a boa qualidade de vinho, mas tambem o adeantamento desse serviço, que com o bom tempo funde seguramente o dobro; o que bem necessario é, atenta a escacez de pessoal.

A funda continúa a ser boa, havendo lavradores que teem o mesmo e outros ainda mais que o ano passado.

—— Vai ser posta em arrematação a obra de construção duma cobertura metalica para o lavadouro publico das fontes desta vila.

Esta obra, de grande importancia para a vila, constituia uma grande necessidade ha muito reconhecida, e a sua construção representa um serviço apreciavel que a camara atual, a instancias do vice-presidente da comissão executíva, sr. Albino Nunes Cordeiro, vai prestar a Anadia, serviço que os torna credores do nosso reconhecimento e de todos os anadienses.

—— Na sessão da camara municipal desta vila, foi nomeada professora para a escola de Paredes do Bairro a sr.ª D. Ofelia Andias Vieira, natural dessa cidade.

Tem aparecido ultimamente nesta vila e concelho grande numero de notas falsas de 5$00.

No talho do sr. Joaquim Maçãs foram apresentadas duas, que teem os n.os 09181 e 09198 da serie H-C. Foram apreendidas e entregues á autoridade administrativa, que procede a investigações.

Por suspeitas de ser passador de notas falsas foi capturado ontem na feira da Moita achando-se encerrado na cadeia desta vila, Manuel Martins, da Truta de Cima, concelho de Mortagua.

Secção agricola

O chapeu na vinificação

Em que consiste e como se forma, no lagar cheio de uvas pisadas, a camada que começa a flutuar assim que a fermentação entra em actividade intensa, e a que vulgarmente dão nome de *Chapeu?*

Sabido isto é facil compreender o motivo por que o chapeu, sendo constituido por materias solidas de um peso especifico superior ao do môsto, este chapeu flutua durante a fermentação, e qual a causa da sua, maior ou menor, mais rapida ou mais vigorosa força ascencional.

Com o começo da fermentação inicia-se um aumento de volume da lagarada, e a subida das materias solidas que se aglomeram e condensam de forma a constituir uma massa, tão compacta e tão unida entre si, que uma criança, e mesmo uma pessoa adulta, podem sobre ela passear sem a afundarem nem a desfazerem.

Este aumento de massa resistente, a que se dá o nome de chapeu, é tanto maior quanto a temperatura fôr mais elevada e os cachos tiverem sido imperfeitamente esmagados.

Quando, de mistura com o engaço, ficam muitos cachos ou vagos por esmagar, póde dar-se o que se chama uma revolta do chapeu, e que consiste em o engaço sair do lagar, e, após ele, parte do vinho, que se perde no solo da adega. E' um caso parecido ao do leite a ferver sob fogo intenso, em recipiente pequeno.

Isto é devido a que, em grande numero de bagos apenas rebentados, e que se encontram de mistura com o engaço, quando o suco que eles conteem começa a fermentar, se transformam, cada bago de per si, em uma especie de balão cheio de acido carbonico. E todos estes pequenos balões, mais ou menos gazozos, tendem a subir á superficie do liquido. Indo então, e com violencia, de encontro uns aos outros, e tendo por cima uma camada de engaço, projectam o engaço para fóra do lagar, e, muitas vezes, com ele uma parte do liquido.

Para evitar este inconveniente, sobretudo nos anos em que o tempo correr quente na ocasião da vindima, torna-se necessario que fique sempre nos lagares um espaço vazio de um terço da altura acima da lagarada. Em Portugal, na maior parte das nossas regiões vinicolas, os vinhos tintos, tanto licorosos como de consumo, e mesmo uma grande parte dos brancos, fabricam-se deixando-se formar livremente o chapeu na parte superior da lagarada.

Este chapeu, em virtude dos fermentes existentes nas peliculas das uvas, é séde de uma grande elevação de temperatura.

Como uma grande parte do chapeu fica acima do liquido, quando o desenvolvimento do acido carbonico começa a diminuir, a quasi totalidade dos elementos do chapeu, em contacto com o ar, estão oxidados pelo oxigenio e com um começo de acetificação. Ao mesmo tempo facilitam o desenvolvimento de copioso numero de mosquitos do vinho.

Para matar os mosquitos e paralisar a acetificação, costumam mergulhar o chapéu no liquido, desfazendo-o, quer com os pés, quer com ancinhos de madeira apropriados a tal fim. Esta operação de calcar e mergulhar o chapéu tem mais por fim aumentar a côr do vinho, mergulhando no liquido as peliculas das uvas, que, como todos sabem, são a origem da côr do vinho. Esta mergulhia do chapéu faz-se, em geral, duas vezes em cada vinte e quatro horas.

Esta operação tem vantagens e tem inconvenientes. Realisada a tempo e horas, por pessoal perito e cuidadoso, faz não só com que o vinho tenha mais côr, mas tambem que a fermentação se faça com toda a perfeição e regularidade, visto que espalha em toda a massa do môsto os fermentos vinicos aglomerados no chapeu.

Mas, para que isto se dê, é indispensavel que a mergulhia do chapeu seja feita frequentemente, sem lhe dar tempo a uma oxidação superficial, e ao desenvolvimento dos mosquitos; e, mergulhado, seja desfeito e por completo misturado ao môsto por meio de uma pisa rapida e bem feita.

Misturado depois da superficie estar acetificada e coberta de mosquitos, leva para o môsto germes de acetificação futura, e de sabores maus que os mosquitos comunicam quando afogados no liquido em copiosa abundancia. E o aumento de cor não é grande, visto que a parte superficial que vai fazer entrar em acção as peliculas inertes não compensa a parte das peliculas que estavam em contacto com o liquido é que deixam assim de lhe comunicar cor.

Muitos vinicultores, para obstar a estes inconvenientes, procedem de forma que, durante toda a fermentação, o chapeu fica por completo mergulhado no môsto desaparecendo assim o perigo da acetificação e o dos mosquitos. E, ao mesmo tempo, em tal caso, ha uma mais perfeita dissolução da materia córante das peliculas das uvas; a superficie da evaporação do alcool é muito menos consideravel quando a parte superior da lagarada é feita por uma camada do liquido em vez de uma camada de engaço.

Outro inconveniente se dá com a fermentação do chapeu mergulhado no liquido. E' a estagnação das camadas liquidas em volta dos mesmos elementos solidos que em si conteem os fermentos. E', por tal, que se torna necessario revolver mais de uma vez o engaço, da mesma forma que, na aplicação das leveduras, estas devem ser espalhadas em camadas por toda a massa, pois ficando só no fundo não actuam em todo o liquido, onde á superficie se podem formar e desenvolver outras leveduras.

As bolhas de acido carbonico que veem do fundo liquido para a superficie, deslocam as camadas do liquido sem lhe imprimirem correntes ascendentes nem descendentes.

Resulta de tudo isto que, se a ascensão do chapeu se fez antes de nas camadas inferiores do môsto se terem desenvolvido os fermentos, o liquido fica ali quasi inerte. Calcando de tempos a tempos o chapeu, misturando-o com a massa, faz-se com que o liquido entre em contacto com todas as peliculas das uvas do chapeu. Com o chapeu imerso e imovel, esta influencia vivificadora dos fermentos só se faz sentir na limitada quantidade de liquido que com ele está em contacto.

Quem não puder, ou por qualquer motivo não quizer mexer o chapeu no liquido, deve tirar o môsto do lagar pela parte inferior e tornar a deitá-lo logo nele, despejando-o sobre o chapeu. E' este arejamento do môsto, coado através o chapeu, e nem sempre conveniente, que, em muitos casos, auxilia e regulamenta uma fermentação preguiçosa.

A imersão do chapeu faz-se de muitos modos. Em geral realisa-se pousando sobre ele uma grade de madeira, suspensa do tecto por uma grossa vara e mantida assim na altura requerida sobre o lagar. As grades cobertas de rede de arame são reprovaveis, assim como o é segurar a grade pousando sobre ela pesos de ferro ou pedras grandes. Só o silex bem lavado é que, de todas as pedras, é a menos nociva.

O ferro em contacto com o môsto rouba-lhe acidos, e as pedras onde houver calcáreo de mistura, ainda mais lho roubam. Por tal nem pedra, nem metais devem estar em contacto com o môsto. Só madeira, bem seca e bem lavada, de carvalho ou castanho.

Henrique Coelho.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

---

(17) **Folhetim de A LIBERDADE**

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

V

Novembro, 12.

Fui ontem a responder

Nunca imaginei que tão pouco me custasse sentar-me no banco dos reus, nem que o meu julgamento se passasse tão divertidamente, mais parecendo o tribunal uma reunião de amigos para trocar chalaças e ditos de espirito, do que a mansão solene onde a justiça nos iria pedir severas contas pela trangressão das suas leis.

Respondemos todos juntos, em magote, a um juiz bonacheirão e desprendido, que alguns de nós conheciamos como um jogador apaixonado; por esse motivo o interrogatorio não podia ser mais benevolo, nem a reprimenda da ordem mais suave e paternal.

Quando, em seguida á declinação do nome, filiação e emprego, vinha a pergunta sacramental de *que estava o senhor fazendo?*, cada um de nós respondia compungidamente, com os olhos baixos e pudibundos duma donzela que sente surpreendida no seu virginal pudor, que não tinha arriscado um unico camocho, que em coisa alguma, finalmente, desacatara as leis do seu paiz, de que era o mais respeitoso observador.

Ele sorria ironicamente, debruçava-se um pouco para a frente e em voz baixa para não ser ouvido do publico que se apinhava nas bascadas, perguntava com interesse:

—Qual era a duzia que estava a dar?

O desfecho não demorou muito; depois dum discurso enfadonho, embora muito amigavel, onde a retorica e a moral brigavam lamentavelmente, passou-se á leitura da sentença que ele mesmo escrevera e onde eramos condenados solidariamente nas custas e selos do processo.

Tocavam uns seis mil e tanto a cada um, que nós esportulámos conscienciosamente no cartorio do escrivão respectivo, sem nos lamentarmos, antes com o aspecto indiferente de quem vai pagar uma contribuição e, quando nos encontrámos na rua, naquele infame largo onde as obras parecem ser eternas e a inmundicie permanente, fomos a uma tasca proxima beber um copo de abafado para solenisar a nossa estreia nos cadastros da policia.

Emfim, se não fossem os vexames da captura e a comoção natural em que nunca de perto lidei com justiça, o caso não tinha sido tão feio como eu o imaginara e não seria decerto com o receio de voltar a ser apanhado que me faria deixar o jogo; quanto ao dinheiro das custas e selos, palavra de honra que me custou mais, muitissimo mais, deixar aquele montão de fixas, que tanto trabalho me tinham dado a ganhar, em cima da meza da roleta, do que esses seis mil e picos que havia pouco depositara na banca do tabelião.

E' esta a unica vantagem que eu vejo nessas rusgas: fazer-nos perder por completo o receio que todos tinhamos de ver a casa assaltada pela policia e pôr-nos mais á vontade para todos os precauces que de futuro nos viesse a suceder. Nem sei mesmo que empenho é esse que a policia mostra por vezes em inquietar pacificos cidadãos que a ninguem causam danos; a justiça nada lucra com isso e a não ser alguns cobres que rendem as custas e o dinheiro que se encontra em cima da meza e o que provem do mobiliario apreendido, não vejo com franqueza, quais os beneficios que possam resultar de tão acertada medida.

O mais engraçado de tudo isto é que a propria roleta, que devia ficar nos arquivos, como peça de convicção do delito cometido, ou então aniquilada para não dar origem a novas infracções, é posta tambem em hasta publica, bem como as fixas e demais pertenças desta lucrativa profissão.

Arrematada a quem mais der é quasi sempre cedida por um preço insignificante aos seus legitimos possuidores ou a quem os represente, de forma que estes dignos industriais não se vêem privados um só dia de continuar no exercicio do seu honesto mister.

Para chegar a este resultado parecia-me muitissimo melhor, tanto para comodidade dos pontos como da propria justiça, que o dinheiro que nos é extorquiado por meio das custas e das quantias que levianamente deixamos ficar em cima da mesa da roleta, nos fosse reclamado por meio duma liçença passada no governo civil e que nos puzesse ao abrigo duma serie de maçadas tão ridiculas como inuteis.

Mas... o que havemos nós de fazer, se *eles* não entendem mais? Por mim, deixei-me de protestos, mas tomei a prudente resolução de nunca mais consentir que me pagassem em fixas e de não voltar a conservar o dinheiro ganho em estendal sobre as mezas.

Tomadas estas sabias precauções que eu lamento não ter usado desde o inicio da minha carreira, tudo o mais se me torna completamente indiferente, porque uma noite depressa se passa e esta historia dos assaltos a casas de jogo constitue um excelente pretexto para eu ocultar a minha mulher as minhas escapadelas de boémio.

Lá por isso não deixarei de jogar.

(Continúa).

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Empreza Industrial Portugueza

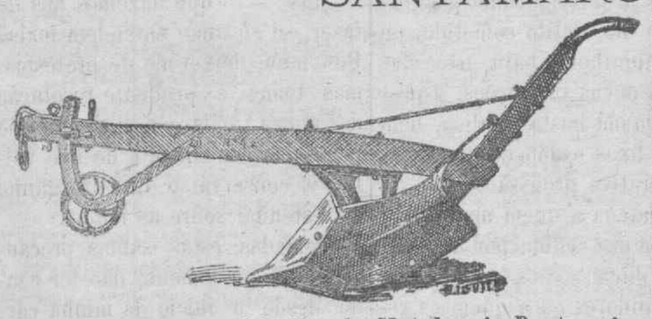
Deposito central

R. 24 de Julho 74-a a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor—Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratameuto por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

Perdigueiros

VENDEM-SE dois com poncos dias e de bonita pinta. Nesta redacção se diz.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços